Psicoterapias e Neurociências

Armando de Oliveira Neto [1]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma leitura psiconeurofisiopatológica aplicada ao contexto clínico, abrangendo desde o diagnóstico até o desenvolvimento do processo psicoterapêutico geral e, especificamente, do psicodrama. A fundamentação teórica sustenta-se na Teoria da Matriz de Identidade de J. L. Moreno, estabelecendo uma analogia funcional entre o processamento psíquico e o funcionamento do computador. A metodologia consiste na discussão de casos clínicos reais, mediada pela aplicação de técnicas pedagógicas psicodramáticas. O objetivo é demonstrar como a integração entre as neurociências e o psicodrama favorece a compreensão da interioridade do paciente, visualizando a execução de "programas" e "bibliotecas" mentais no palco terapêutico. Através dessa abordagem, busca-se oferecer um referencial teórico-prático que conecte as funções cerebrais às dinâmicas relacionais e afetivas, superando as limitações da psiquiatria puramente baseada em exames de imagem e fortalecendo a prática clínica contemporânea.

Palavras-chave: Psiconeurofisiopatologia. Cérebro. Computador. Psicoterapia. Psicodrama.

1 INTRODUÇÃO

Desde a época das cavernas encontramos indicativos da associação de alguns distúrbios mentais ao cérebro. Em fins do século XVII, começo do XVIII, esta associação tornou-se mais consistente, em relação à anatomia do cérebro.

[1] Psiquiatra. Psicodramatista. Mestre em Psicologia Clínica. Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama (ABPS). E-mail. aonmi@uol.com.br.

Com a sistematização das psicoterapias, em fins do XVIII e começo do XIX, os caminhos destas distanciaram-se do conhecimento das funções cerebrais. Com o advento da moderna psicofarmacologia, mormente a partir dos anos 70, houve um retorno do olhar científico ao cérebro, suas funções e mecanismos moleculares e genéticos, numa tendência à medicalização, como estrada principal que partia do sofrimento à "felicidade" – *Prozac, a pílula de Felicidade*.

No entanto, a busca de uma fundamentação cerebral (Psiconeurologia), baseada nas funções deste órgão (Psiconeurofisiologia) e nos seus desarranjos (Psiconeurofisiopatologia), para a psicoterapia, em particular, o Psicodrama de Moreno, tornou-se um objeto de pesquisa e desenvolvimento, que culminou no livro Psicoterapias e Neurociências (NETO, 2023).
Dentro deste panorama, este trabalho é resultado de uma leitura da aproximação do Psicodrama com a Medicina, e consequentemente ao cérebro, em sua funcionalidade ou disfuncionalidade, em contínuo às obras de Jaime G. Rojas-Bermudez (ROJAS-BERMUDEZ, 1978, 2016; ALFREDO GUIMARÃES, 2021) e Alfredo Correia Soeiro (SOEIRO, 1990, 1976, 1980), tendo especial validade para os profissionais que estejam iniciando os caminhos das psicoterapias.

O objetivo, portanto, é apresentar o que Moreno (1974) e Scheler (1971) teorizam a respeito do psiquismo alterado, instrumentalizando, ou seja, apontando caminhos ou técnicas para as intervenções psicoterapêuticas.

2 DESENVOLVIMENTO

Iniciamos por compreender o sistema tele, a percepção dos mais significativos elementos presentes nas relações sociais, em seu sentido amplo (MORENO, 1972, 1974). Quando se pesquisa o chamado átomo social, não se faz uma leitura meramente topográfica, mas sim uma análise da complexidade dos elementos psicológicos envolvidos, com suas imbricações e implicações gravitacionais, não presentes no mero discurso.

Procura-se, então, pesquisar o funcionamento psicológico tendo por recurso metodológico as técnicas psicodramáticas, propostas por Moreno (1974). Esta é fase da avaliação, do Diagnóstico Psicodramático.

1. O que se passa com o paciente protagonista / Eu (Técnica do Duplo).

2. A percepção do que faz, do como age (Técnica do Espelho).
3. O conhecimento do outro / Tu (Técnica da Inversão de Papéis).

Há de se observar que o instrumento de investigação clínica psicodramática consiste, em sua essência, parafraseando o poema de Moreno Convite ao Encontro, na capacidade do profissional em *arrancar os olhos do paciente e os colocar no lugar dos seus, para olhá-lo com os olhos dele*; a empatia de Max Ferdinand Scheler (SCHELER, 1971).

Um referencial teórico de diagnóstico complementar é o da Psicopatologia, assim chamada de "Clássica", de origem nas Psiquiatrias europeias, dos séculos XVIII e XIX, que, partindo do estudo dos Sentimentos, aponta para a compreensão do mundo interior, mormente os Sentimentos Anímicos (Psíquicos e Morais) e seus conflitos, as Ambivalências Afetivas, e seus produtos sintomáticos, as *angústias*, com suas organizações tão bem apresentadas por Ana Freud (FREUD, 2006).

Cabe aqui registrar alguns elementos teóricos, fundantes para a análise de casos clínicos, trazidos pelos profissionais em aulas ou supervisões:

a. Matriz de Identidade, de Moreno (Identidade do Eu / Reconhecimento do Eu / Reconhecimento do Tu), com sustentação às Técnicas Psicodramáticas (Duplo / espelho / Inversão de Papéis).
b. Psicologia da Vida de Relação (Sentimentos Psíquicos e Morais) e Psicopatologia (Angústias e seus mecanismos organizadores).
c. Circuitos cerebrais e computadores.

Por meio da discussão de casos clínicos, em um processo de aplicação prática dos achados clínicos, percebe-se que:

1. A leitura cerebral, no que tange aos circuitos cerebrais funcionais, torna-se evidente quando os mesmos são concretizados no Palco Psicodramático; assim como a visualização topográfica dos programas executados e suas bibliotecas complementares, partindo de uma aproximação com o funcionamento dos programas da computação.
2. A Psiquiatria armada, isto é, a que se baseia em exames de imagem, tão bem explorados na atualidade, e a realidade clínica, traz um questionamento sobre as limitações desta abordagem, pois o Palco Psicodramático nos apresenta um

vislumbre muito mais nítido e íntimo, do que se passa na interioridade dos pacientes, nas tramas de suas conexões psiconeurofuncionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo psicoterapêutico psicodramático, sob a perspectiva da Psicologia e das Psicopatologias, clássica e moreniana, associado à psiconeurofisiopatologia, permite uma compreensão profunda da condição humana. O exercício prático desta atividade, por meio da discussão de casos clínicos e da aplicação da Matriz de Identidade, ratifica a eficácia do método em integrar mente, cérebro e relação. Esta abordagem objetiva fornecer a psicodramatistas iniciantes e profissionais não afeitos a esses elementos contemporâneos uma base de conhecimento complementar que favoreça suas práxis.

REFERÊNCIAS

FREUD, A. **O Ego e os Mecanismos de Defesa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORENO, J. L. **Fundamentos de la Sociometria**. Buenos Aires: Paidós, 1972.

MORENO, J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

NETO, A. O. **Psicoterapias e Neurociências:** Contribuições de um psicodramatista e psicopatologista. Curitiba: Editora CRV, 2023.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. **Introdução ao Psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2016.

SCHELER, M.F. **Nature et Forme de la Sympathie:** contribution à l'étude des lois de la vie affective. Paris: Payot, 1971.

SOEIRO, A. C. **Psicodrama e Psicoterapia**. São Paulo: Natura, 1976.

SOEIRO, A. C. **Psicologia sem Cérebro**. São Paulo: Natura, 1980.

SOEIRO, A. C. **O Instinto de Plateia**. Porto: Afrontamento, 1990.